

## Piauí



### **Dona Luiza: trabalho, resistência e conquista no Sertão de Piripiri (PI)**

A agricultora familiar Luiza Gomes da Silva Cunha, de 50 anos, nasceu e cresceu na comunidade Morcego, no município de Piripiri (PI), em terras herdadas de seus avós. É nesse chão familiar que o cultivo de alimentos segue como um legado preservado por gerações e mantido vivo por ela até hoje.

Mas para chegar até aqui, dona Luiza teve que superar desafios como a maternidade inesperada. Aos 20 anos, ela se tornou mãe do seu primeiro filho, Leonardo Gomes da Silva. Mesmo com a dificuldade financeira, que a obrigava a trabalhar como empregada doméstica durante a gravidez, e a resistência da família ela criou o menino até os 5 anos.

Com Leonardo crescidinho, dona Luiza se mudou para Teresina em busca de melhores oportunidades. Deixou o filho sob os cuidados dos avós e o visitava quinzenalmente. Mas essa rotina não durou muito, depois de dois anos vivendo na capital, ela iniciou um relacionamento com Raimundo Nonato Alves da Cunha, conhecido de infância, com quem se casou e construiu uma nova fase de sua vida.

O casamento marcou o retorno definitivo de dona Luiza à comunidade, ao convívio diário com o filho e o recomeço na agricultura familiar. “Depois que eu casei, minha vida foi melhorando. A gente começou a trabalhar na roça, e eu vendia perfumes e joias nas comunidades vizinhas”, relembra. Após a morte dos pais da agricultora, Leonardo passou a morar com ela. Mais tarde, nasceu o segundo filho, Messias Gomes da Silva, hoje com 20 anos.

Com muito esforço, o casal conquistou a casa própria, onde dona Luiza decidiu abrir uma pequena quitanda, para vender produtos difíceis de encontrar na comunidade, como frango e verduras orgânicas. O negócio começou com um empréstimo de uma tia e, com o tempo, ganhou um espaço próprio construído pelo marido. A agricultora, e agora comerciante, também vende produtos da própria roça.

Com apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Piripiri, dona Luiza aprendeu a aproveitar frutas do quintal, como tamarindo, goiaba e acerola, para produzir polpas vendidas na quitanda e nas feiras locais. Ela também foi incentivada a participar de projetos que impulsionaram sua renda, como o Quintal das Margaridas (2025).



Segundo dona Luiza, outro marco importante na sua vida foi o acesso às tecnologias sociais de convivência com o semiárido. Por meio da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), a agricultora conquistou a cisterna de primeira água, em 2023 e, posteriormente, com o programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), a cisterna de 52 mil litros, em 2025.

Essas conquistas ampliaram a capacidade de produção da família. O casal passou a colher cerca de 30 quartas de arroz por safra, além de feijão para consumo próprio, e criam porcos caipiras. “Graças a Deus, a gente não passa dificuldade porque planta”, comemora dona Luiza.

Além do roçado, ela continua comercializando galinhas caipiras, polpas de frutas, verduras, bolos e salgados, produtos que também chegam na mesa dos clientes que vão para as feiras de Piripiri ou fazem encomendas via WhatsApp.

Ao olhar para a própria trajetória, dona Luiza celebra as conquistas e se sente encorajada e com mais desejo de viver. “Eu sonho em terminar minha casa, colocar piso de cerâmica, ampliar meus canteiros e me aposentar como agricultora familiar”, diz.

